

TEXTOS DIVERSOS

Bruna da Silva Bruno¹

AGRIDOCE

Tentei explicar, sem êxito, a ele que o bom pra mim sobre ele pode ser algo que ele acha ruim sobre si mesmo. Tudo isso por causa de minha breve definição sobre o que via dele: agridoce. Aquele sabor que mistura o salgado com o doce, uma pitada de diferente e delicioso que muda completamente a experiência sensitiva que temos. Um sujeito agridoce, ou como preferi brincar vergonhosamente com seu nome: Ah, Cris doce. Mas ele não gosta deste sabor misturado, que não é nem oito nem oitenta, que estragou sua refeição, que decepcionou seu paladar.

Era mostarda com mel. Gosto de mostarda com mel. Salgado, levemente apimentado, unido em matrimônio entre opostos com a doce e afável produção vinda da vida. Desgostoso, sem nexos, abominável... indefinível.

Ele era mostarda com mel e eu só queria me deliciar. Jogar em tudo, escorrer, lambuzar, perder a noção quantitativa de seu gosto na minha refeição. Que tome o lugar de tudo, que não seja somente complemento, mas sim a estrela em meu paladar. Eu gosto assim como é. E você não gosta de si, ou ainda tem paladar infantil para se entender. Ainda assim te amo. Também não entendo como sou fruto confuso e volto em condimento que não sei se posso ou não, malvisto e encarado, às vezes idolatrado. E ainda assim, gosta de mim. Era só um trocadilho besta.

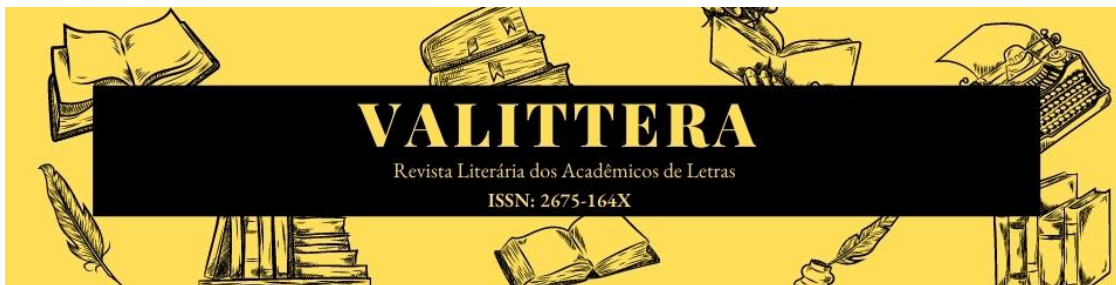
¹ E-mail: brunadasilvabruno578@gmail.com



ENCENA

É realmente curiosa a maneira como é inteiro arte. A sétima arte habita em seu corpo, em seus hábitos noturnos, em sua fala regada a frases prontas, de filmes, séries, músicas. Até mesmo seus atos são roteirizados. Sinto que tudo isso que vivemos vem sendo uma grande e bela encenação de uma peça cujo dramaturgo é você, que a escreve meticulosamente com suas brancas e mornas mãos. Busca sempre dirigir tudo conforme indica as didascálias que planejou tanto. Já eu sou artista circense buscando espaço nesse seu palco, buscando um pouquinho de holofote sobre mim, para que eu seja a sua principal. Mas não sei ter tantas e tantas previsões. Vou de acordo com a música e me levo fugindo de sua escrita, reescrevendo completamente essa obra que agora, por coautoria, também me pertence. E você passa aos poucos a ser mais fluido e inesperado a cada quadro.

E se me enganei? E se toda essa visão que criei em mim já não estava também roteirizada, escrita, anotada, rubricada? Não me assustaria com sua imensa capacidade de me manter interessada nesses rumos que você cria nesta peça de nossa vida. Pode escrever, pode dirigir, pode mandar. Você pode. Autor, diretor, ator, amor.



LER PARA ESCREVER

Tenho certeza do que sinto e você bem sabe também. Busco o ódio, mas é impossível encontrá-lo, pois em você só vejo amor. E tudo que vejo você está. Desde de cada folha seca que voa até meu quintal até a folha do livro que releio e te leio: "Vem me cobrir com os teus cabelos e deixar o teu perfume cítrico por horas em mim [...]". Não, isso não pode ser real. Às vezes esfrego os olhos e busco a realidade, busco sair do sonho em que me encontro, mas não! Você é real. Meu sonho mais bonito.

Reinventei minhas memórias, resignifiquei canções, tantas que nem consigo mais contar nos dedos. Resignifiquei minha vida, para dar a ela esse novo nosso significado - o amor.

Peço, por favor, que entenda esse meu jeito meio sem jeito de me expressar. Perdoe minha intensa necessidade de te escrever. Me lembro de Clarice que aqui cito para que entenda, por favor: "O que te escrevo não vem de manso, subindo aos poucos até o auge para depois ir morrendo de manso. Não: o que te escrevo é de fogo como olhos em brasa."



AQUENTAMENTO

Vem me cobrir com seu corpo quente, passar a mão aberta em meu rosto e eu perceber que está tudo bem. Mostra, sem vergonha, esse seu sorriso perfeito tão encantador e emoldurado por seus carnudos lábios. Mate meu ser de vontade de arrancar uma parte de ti e mastigar lentamente, pois só assim talvez sinta que terei provado o sabor de seu corpo inteiro e então não haverá mais essa sensação de incompletude em meu paladar. Ah, pode vir com tudo e sem nada que você sabe que me entrego, que não fugirei jamais de você. Mais fácil seria te caçar, minha presa. Sinto teu cheiro em mente e conseguiria te achar pelo faro mais bestial. Enrijece morno de repente que rio e me deságuo para você em rio. Mas de tudo o que poderia fazer não faça ausência, que a morte seria tão mais lenta e as dores maiores existiriam e seriam. Fica, que de amor e paixão e vida te alimentarei.